

## Solenidade de Pentecostes 04 de junho de 2017

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Hoje chegamos ao término do ciclo litúrgico pascal com a solenidade de Pentecostes. Após 50 dias, o Espírito Santo prometido por Jesus, para não deixar órfãos seus discípulos, desce sobre a Virgem e os Apóstolos reunidos em oração sob a forma de linguas de fogo.

Hoje, com o evento de Pentecostes, a Igreja – esposa do Cristo e instituída por Ele – sob o poder do Espírito Santo dá continuidade à obra redentora do Salvador.



Com efeito, tudo que o Cristo havia realizado, agora, pelo vigor do Espírito Santo a Igreja realiza; e a realiza, sobretudo sob a forma de sacramentos, porque é, em sua essência, Sacramento do Cristo.

Só há sacramentos na Igreja porque o Espírito Santo nela presente é atuante. Por conseguinte, renascemos das águas lustrais, perdoados da culpa original e nos tornamos filhos da Igreja pelo Sacramento do Batismo; depois com o Sacramento da Confirmação, recebemos o dom do Espírito Santo para sermos proclamadores e defensores da fé católica e apostólica, quais veros profetas, que os Apóstolos nos transmitiram. Com o



Sacramento da Eucaristia, a Igreja alimenta os fiéis como Corpo e o Sangue do Senhor santificando-os e, concomitantemente, fazendo memória do sacrifício do Cristo no altar da cruz, que realizou o perdão do Pai a nosso favor. Como estamos sujeitos ao pecado, o Sacramento da Reconciliação nos oferece o perdão de Deus e nos devolve a pureza original. Há aqueles que tocados por Deus optaram para serem sinais do amor de Cristo pela Igreja e transformaram sua união conjugal em sacramento; os que celebraram o Sacramento do Matrimônio. Outros, ainda, atingidos pelo dedo de Deus, aceitaram o Sacramento da Ordem para serem ministros a



serviço dos cristãos, agindo in *persona Christi*, administrando diversos sacramentos ao povo santificando, ensinando e governando-os rumo à Jerusalém gloriosa. E por fim, o Sacramento da Unção dos Enfermos que é solicitado por aqueles que precisam do auxílio divino para enfrentar os males do corpo e da alma.

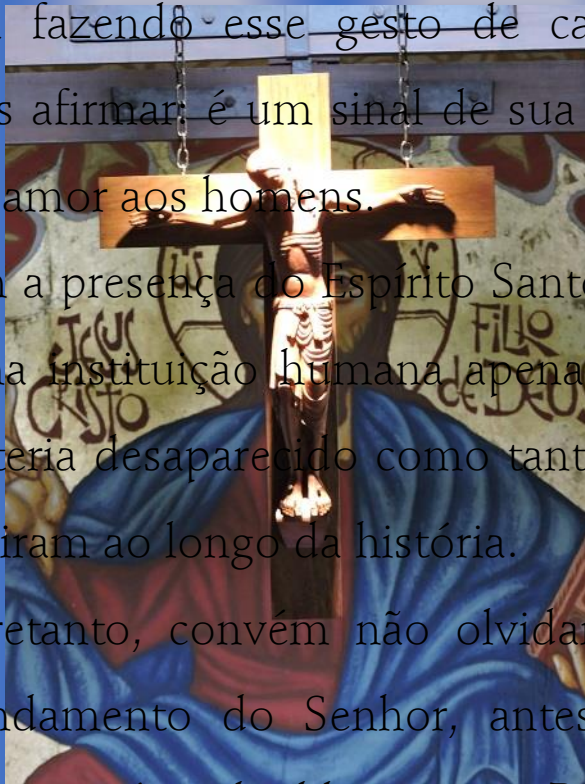
A Igreja desde seus inícios foi compreendida pelos Padres como o Admirável Sacramento do Cristo e num sentido mais amplo, tudo o que ela faz, cumprindo assim os preceitos do Senhor, é, de certa forma, sacramento do Salvador. Mas essa realidade não se restringe apenas ao clero com funções



específicas na Igreja. Quando um cristão dá um copo de água a um sedento ou consola quem chora, por exemplo, é Cristo quem continua fazendo esse gesto de caridade e podemos afirmar: é um sinal de sua presença e de seu amor aos homens.

Sem a presença do Espírito Santo a Igreja seria uma instituição humana apenas e já há séculos teria desaparecido como tantas outras que surgiram ao longo da história.

Entretanto, convém não olvidar que há um mandamento do Senhor, antes de sua ascensão aos céus, de dilatar o seu Reino, que apenas a Igreja é deputada para esse fim. Trata-se do *“Ide pelo mundo inteiro e anunciai*



*o Evangelho, a toda criatura; batizai a todos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”*

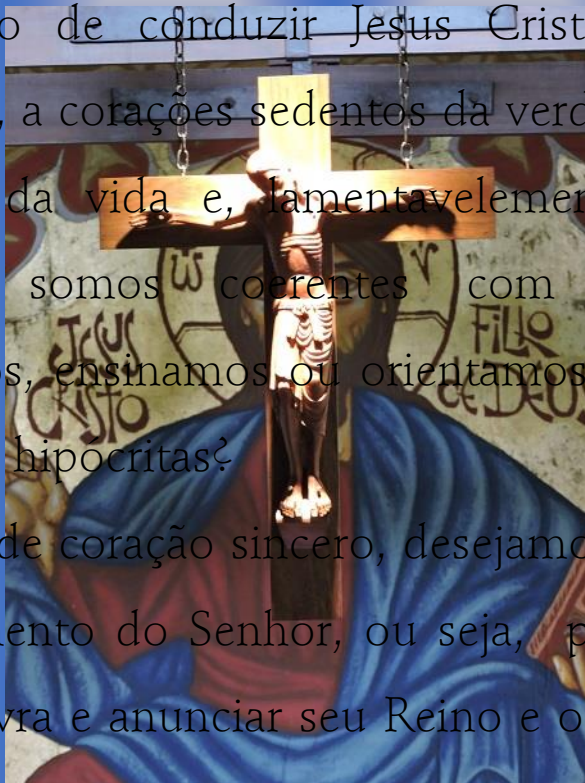
Todos, sem exceção, porque são templos do Espírito Santo e por Ele vivificados, são chamados a cumprir esse mandamento do lugar aonde se encontram na Igreja. Um pai de família do seu lugar aonde vive seu batismo, um clérigo a partir de seu ministério, um monge ou religioso pela sua vida de castidade pelo Reino, sinalizando a vida futura, onde seremos como anjos, como nos diz o Senhor no Evangelho<sup>1</sup>.



---

<sup>1</sup> Mt 19,12

Mas há um questionamento que devemos considerar. Somos chamados à pregação do Evangelho, ao anúncio do Reino, à missão de conduzir Jesus Cristo, único salvador, a corações sedentos da verdade e do sentido da vida e, lamentavelmente, nem sempre somos coerentes com o que pregamos, ensinamos ou orientamos. Somos, portanto hipocritas?



Se, de coração sincero, desejamos viver o mandamento do Senhor, ou seja, proclamar sua Palavra e anunciar seu Reino e o fazemos com o coração contrito, com a alma dilacerada, a consciência lúcida e carregada de dor porque o pecado que habita em nós nos

leva a fazer o que não desejamos, conforme S. Paulo: “*não pratico o que quero, mas faço o que detesto*”, então não somos hipócritas. Somos pobres canais da graça, instrumentos que Deus tem à sua disposição para salvar o mundo.

O apóstolo Paulo, sempre inflamado de zelo por Cristo e pela sua Igreja disse: “*Ai de mim se não anunciar o Evangelho!*”<sup>2</sup> podemos dizer: Ai de nós se não pregarmos o Evangelho só porque somos pecadores!

Peçamos insistentemente a Deus, caros irmãos, os frutos do Espírito elencados na Epístola aos Gálatas: “*Caridade, alegria,*

---

<sup>2</sup> 1Cor 9,16



*paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança*".<sup>3</sup> Aqueles que possuem os frutos do Espírito em abundância são os santos, que com mais eficiência conseguem anunciar o Reino e pregar Jesus Cristo como único salvador do mundo. Atingem mais e melhor os corações.



Ao final de cada celebração eucarística o ministro que a preside despede o povo dizendo "*Ide em paz*". Essa expressão tem seu fundamento na palavra do Evangelho proclamado: "*Assim como o Pai me enviou, eu vos envio*"<sup>4</sup>. Terminada a celebração e alimentados pelo Ressuscitado, todos são

---

<sup>3</sup> Gal 5,22-23

<sup>4</sup> Jo 20,21-23

enviados ao mundo para anunciar o Reino e dilatá-lo com a pregação do Evangelho e o exercício do amor, tendo sua máxima expressão na vivência do perdão. Temos o Espírito Santo e podemos perdoar e receber o perdão. Podemos ser perdoados por Deus pelo Sacramento da Reconciliação e, assim santificados, chamados a transmitir a paz, que é Jesus Cristo.

Deus nos abençoe a todos!

